

# AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA MENTAL

Tânia Cristina de Moura (*Universidade Tuiuti do Paraná*), Isac Bruck (*Universidade Federal do Paraná*), Lúcia Helena Coutinho dos Santos (*Universidade Federal do Paraná*), Kátia Oliver (*Universidade Federal do Paraná*), Regina Maria Ribeiro Camargo (*Universidade Tuiuti do Paraná*), Marise Bueno Zonta (*Universidade Federal do Paraná*)

## Resumo

Introdução. Diferentes fatores estão relacionados ao grau de independência funcional na Paralisia Cerebral (PC). Objetivo. Avaliar e descrever os níveis de independência funcional em pacientes com PC associada ao retardo mental. Métodos: O nível de independência funcional de cada indivíduo, aferido através da escala Medida da Independência Funcional (MIF), foi relacionado ao nível funcional segundo o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa de Palisano et al, idade, gênero, presença de epilepsia, escolaridade dos pais, uso de medicação, renda per capita e recebimento de benefício financeiro. Resultados: Foram avaliados 21 indivíduos com PC e retardo mental, entre 6 e 24 anos de idade. Não foi observada relação entre renda per capita, recebimento de benefício, uso de medicação e gênero com o nível de independência funcional. Observou-se tendência a relação entre a presença de epilepsia e menores escores na expressão verbal ( $p = 0,063$ ). As variáveis que mais se relacionaram à independência funcional foram: idade, nível no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (SCFMG), e escolaridade dos pais. O melhor nível no SCFMG se relacionou a maior independência para itens nas áreas de auto-cuidado, mobilidade, locomoção. A maior idade esteve associada a maior independência em itens das áreas de auto-cuidado, mobilidade, comunicação e cognição. Observou-se relação entre a maior escolaridade do pai e da mãe com menores escores de independência em áreas de auto-cuidado e cognição. Conclusão: Foi observado um alto grau de dependência nas atividades avaliadas pela escala MIF em indivíduos com PC associada ao retardo mental. Os maiores índices de independência nesta amostra foram nas áreas de alimentação, controle de esfíncteres e transferências da cama para cadeira ou cadeira de rodas.

**Marise Bueno Zonta**, marise.bzonta@terra.com.br